



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Curso de Especialização em Saúde da Família



RODRIGO FREIRE BORGES

JOVENS MÃES:

Proposta de intervenção para redução da prevalência de grávidas adolescentes na zona rural do município de Ourém – Pará.

BELÉM

2020

RODRIGO FREIRE BORGES

JOVENS MÃES:

Proposta de intervenção para redução da prevalência de grávidas adolescentes na zona rural do município de Ourém – Pará.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof. Esp. Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque

BELÉM

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B732j Borges, Rodrigo Freire
 JOVENS MÃES : Proposta de intervenção para redução da
 prevalência de grávidas adolescentes na zona rural do município de
 Ourém – Pará. / Rodrigo Freire Borges. — 2020.
 22 f.

 Orientador(a): Prof. Esp. Mário Roberto Tavares Cardoso de
 Albuquerque

 Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
 Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências da
 Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

 1. Saúde integral do adolescente. 2. Gravidez na
 adolescência. 3. Sexualidade e adolescência. I. Título.

CDD 614.509811

FOLHA DE APROVAÇÃO

RODRIGO FREIRE BORGES

JOVENS MÃES:

Proposta de intervenção para redução da prevalência de grávidas adolescentes na zona rural do município de Ourém – Pará.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____

Aprovado em: ____/ ____/ ____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque

Orientador

Prof. Camilo Eduardo Almeida Pereira

RESUMO

O processo transformativo da adolescência transpõe dimensões sociais, culturais, físicas e psicológicas, o que expõe esses jovens a diferentes vulnerabilidades. Neste tocante os jovens iniciam sua vida sexual em um misto de falta de informação, resposta a instintos naturais e rebelando-se a determinadas imposições e/ou pressões familiares, socioculturais e religiosas; e muitas vezes tal ato culmina em uma gravidez não planejada. Objetivo: Identificar se intervenções voltadas à saúde integral do adolescente no contexto da atenção primária à saúde reduziu a prevalência de gravidez na adolescência, no ano de 2019, entre a população adscrita a USF Miguel Ferreira Rosa. Metodologia: Tratou-se de um estudo epidemiológico observacional analítico transversal, o qual buscou avaliar se a implementação de medidas, que têm a saúde integral do adolescente como cerne, geraram impacto positivo na modificação dos determinantes socioculturais do processo saúde-doença do jovem, em especial no controle da prevalência de grávidas adolescentes; estudo levado a efeito entre jovens de 10 a 19 anos da população adscrita à USF Miguel Ferreira Rosa, Ourém/PA e teve como objeto de estudo as observações do médico vinculado a equipe de saúde, assim como os dados gerados pela equipe e o registro documental encontrado em prontuário. Foram implementadas uma série de intervenções buscando a melhoria do acompanhamento longitudinal em saúde integral do adolescente, com o desenvolvimento de: atividades de promoção em saúde gerais e focadas ao adolescente; estreitamento do vínculo médico/paciente e escola/equipe de saúde; garantia de preservativos e anticoncepcionais. O estudo respeitou a Resolução 466/2012 do CNS. Resultados: 55 usuários compuseram a população em estudo. Destes, em 2018, obteve-se um total de 225,81 grávidas adolescentes por 1000 grávidas, e, em 2019, um total de 238,10/1000 grávidas na população adscrita a USF Miguel Ferreira Rosa. Dentre os prontuários revisados a proporção de IST's, em 2018, foi de 5,45% dos adolescentes, já no ano de 2019, apenas 1,82% dos indivíduos apresentaram como problema de saúde alguma IST. No que concerne a busca em demanda espontânea por planejamento familiar ou saúde sexual do adolescente pontua-se que, em 2018, 12,83% buscaram a USF para auxílio em saúde sexual, enquanto no ano de 2019, este contingente elevou-se para 38,18 %, em sua expressiva maioria constituído por mulheres em busca de triagem para IST's e planejamento familiar. Conclusão: o desenvolvimento de atividades de promoção em saúde e valorização da atenção integral a saúde do adolescente, não conseguiu reduzir a prevalência de gravidez na adolescência na população estudada. Contudo a incidência de IST dentre os adolescentes participantes apresentou queda no período estudado, em contrapartida foi observado um aumento na incidência na busca do serviço de saúde para tratar de questões acerca da qualidade de vida sexual e da sexualidade por parte dos adolescentes. O potencial transformador de intervenções em promoção em saúde contribui não apenas nos indicadores de saúde, mas na melhoria da qualidade de vida do adolescente, os incentiva a serem protagonistas do processo saúde-doença, promove empoderamento e troca de informações e, os aproxima do serviço de saúde.

Palavras-chave: Saúde integral do adolescente, Gravidez na adolescência, Sexualidade e adolescência.

ABSTRACT

The transformative process of adolescence transposes social, cultural, physical and psychological dimensions, which exposes these young people to different vulnerabilities. In this regard, young people begin their sexual life in a mixture of lack of information, response to natural instincts and rebelling against certain impositions and / or family, socio-cultural and religious pressures; and this act often culminates in an unplanned pregnancy. Objective: To identify whether interventions aimed at comprehensive adolescent health in the context of primary health care reduced the prevalence of teenage pregnancy in 2019, among the population enrolled in the USF Miguel Ferreira Rosa. Methodology: This was a cross-sectional analytical observational epidemiological study, which sought to assess whether the implementation of measures, which have the comprehensive health of adolescents as their core, generated a positive impact in the modification of the socio-cultural determinants of the youth's health-disease process, in especially in controlling the prevalence of pregnant adolescents; study carried out among young people aged 10 to 19 years old among the population enrolled in the FHU Miguel Ferreira Rosa, Ourém/PA and had as object of study the observations of the physician's health team, as well as the data generated by the team and the information in medical records. A series of interventions were implemented seeking to improve longitudinal follow-up in comprehensive adolescent health, with the development of: health promotion activities focused on adolescents; narrowing of the doctor/patient's bond and school/health team link; guarantee of condoms and contraceptives. The study followed CNS 466/2012 Resolution. Results: 55 users made up the study population. Of these, in 2018, a total of 225.81 pregnant adolescents per 1000 pregnant women were obtained, and in 2019, a total of 238.10/1000 pregnant women in the population enrolled in the FHU Miguel Ferreira Rosa. Among the reviewed medical records, the proportion of STIs in 2018 was 5.45% of adolescents, whereas in 2019, only 1.82% of individuals had any STI as a health problem. Regarding the spontaneous demand' search for family planning or adolescent' sexual health, it is pointed out that, in 2018, 12.83% sought the FHU for assistance in sexual health, while in 2019, this contingent increased to 38.18%, the vast majority of whom were women seeking screening for STIs and family planning. Conclusion: the development of health promotion activities and the enhancement of comprehensive adolescent health care has failed to reduce the prevalence of teenage pregnancy in the studied population. However, the STIs' incidence among participating adolescents decreased during the period, on the other hand, an increase was observed in health services' search to address issues about sexual life quality and sexuality on the part of the adolescents. The transforming potential of health promotion interventions contributes not only to health indicators, but to improvement of adolescent's life quality, encourages them to be protagonists in their health-disease process, promotes empowerment and information exchange, and brings them closer to health service.

Keywords: Adolescent comprehensive health, Adolescent pregnancy, Sexuality and adolescence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Justificativa.....	8
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos Específicos	9
3. METODOLOGIA	10
3.1 Implicações Éticas.....	10
3.2 Delineamento do Estudo.....	10
3.3 População de Estudo.....	11
3.4 Variáveis do Estudo	12
3.5 Análise Estatística dos Dados.....	12
4. RESULTADOS.....	13
5. DISCUSSÃO.....	16
6. CONCLUSÃO	18
7. REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

O Município de Ourém, mesmo com seus 257 anos de existência, mantém a característica de um pequeno município no estado do Pará, com população predominantemente rural e distribuída e pequenas comunidades que mantem estreita relação com o campo e as florestas. Segundo a previsão do IBGE, o município tem população estimada de 17.842 pessoas, com aproximadamente 23% da população com idade entre 10 e 19 anos (IBGE, 2020).

No tocante a situação de saúde, o município conta com um hospital municipal que responde aos casos de urgência e emergência, além de internações hospitalares que se façam necessárias; com 07 Unidades de Saúde da Família, sendo 4 delas em zona rural, que garantem acompanhamento em saúde de forma longitudinal, todas contam com 1 médico, 1 enfermeiro, 1 odontólogo, 1 auxiliar de saúde bucal, 2 técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde compondo sua equipe mínima; o município conta ainda com CAPS, CREAS e NASF-AB, além de Clínica de Fisioterapia dando suporte ao atendimento multidisciplinar a população (OURÉM, 2017).

A Unidade de Saúde da Família (USF) Miguel Ferreira Rosa, é uma unidade situada em zona rural responsável pelo acompanhamento em saúde de 07 diferentes vilarejos com comunidade com origens e padrão cultural próprios, apesar de semelhantes, dentre elas existe uma composta por membros originários de uma antiga ocupação sem-terra e outra composta por remanescentes de um quilombo, cada comunidade apresenta particularidades próprias e estão dispersas por um território que compreende aproximadamente 20 km entre as vilas mais distantes entre si.

As comunidades não têm acesso a transporte público, sendo o acesso a algumas dificultado por estradas de terras com condições precárias devido a lixiviação natural pelas águas pluviais e tem a sede da USF é localizada na comunidade do Puraqueuarinha, vila com maior contingente populacional dentre as abarcadas pelo território adscrito e mais central, quando pensamos na equidistância entre as vilas mais afastadas.

Como forma de facilitar o acesso as comunidades mais distantes e minimizar a inequidade a equipe de saúde adotou a forma de unidade volante mantendo pontos de atendimento regular, em casa de apoio ou espaço comunitário, em todas as comunidades, tendo presença no mínimo semanal em cada vilarejo, entretanto criando assim novas barreiras as demais comunidades por não termos condições de garantir a demanda espontânea de resposta

imediate daqueles em todos os momentos de atividade do serviço. A população adscrita compreende 1933 usuários, com pouco mais de 18% destes com idade entre 10 e 19 anos.

A adolescência, tecnicamente demarcada entre os 10 e 19 anos de vida, é um período conturbado e desconhecido do indivíduo, estando este imerso em uma revolução de sensações e sentimentos, sendo sensível e vulnerável a toda sorte de fatores sejam eles biológicos, psíquicos e socioculturais. Este complexo processo de emancipação seguindo um *continuum* de evolução e desenvolvimento perpassa por diferentes cenários político-sociais e diferentes problemáticas se combinam e impõe modificações na personalidade e comportamento do adolescente, ao qual muito frequentemente não é visto como ser social independente e capaz de tomar certas decisões e/ou são obrigados a tomá-las por pressões sociais intra e/ou extrafamiliares (BRASIL, 2017; VICENTIM, 2019).

O processo transformativo da adolescência transpõe dimensões sociais, culturais, físicas e psicológicas, o que expõem esses jovens a diferentes vulnerabilidades de saúde física e mental. O padrão cultural patriarcal associado com o início da puberdade cada vez mais precoce, pressionam esses jovens ao início sexual de modo inseguro e precoce, ao potencial uso de drogas lícitas ou ilícitas, que podem culminar em diferentes agravos a saúde como infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, dependência química e aumento da incidência de acidentes devido ao uso abusivo de álcool. Levam ainda a eventual instabilidade emocional e a agravos de ordem psicológica como transtornos de humor (SILVA, 2010; MOURA, 2017; VIEIRA, 2017; VICENTIM, 2019).

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública de ordem global perfazendo, em média, um total anual de 21 milhões de grávidas entre 15 e 19 anos e 2 milhões de grávidas menores de 15 anos ao redor do globo. Diferenças regionais são evidentes no cenário mundial, contudo aponta-se uma maior prevalência de gravidez na adolescência em países em desenvolvimento, na América Latina observa-se uma prevalência de 64 adolescentes grávidas por 1000 grávidas (OMS, 2018).

São apontados como fatores que levam a gravidez na adolescência o início precoce da puberdade e da vida sexual, conflitos familiares, baixa escolaridade. Entretanto um outro olhar aponta que o padrão sociocultural determinado pela sociedade local e o machismo ainda presente na realidade brasileira, ainda mais gritante em pequenos vilarejos rurais, constroem um ideal de que mulher necessita constituir família e reproduzir, o que acaba se mostrando o maior obstáculo ao controle da gravidez na adolescência (SOARES, LOPES, 2011; KIRCHENGAST, 2016; VAZ, MONTEIRO, RODRIGUES, 2016)

1.1 Justificativa

Neste tocante os jovens iniciam sua vida sexual em um misto de falta de informação, resposta a instintos naturais e como forma de rebelar-se a determinadas imposições e/ou pressões familiares, socioculturais e religiosas; e muitas vezes tal ato culmina em uma gravidez não planejada durante a adolescência que gera um impacto significativo na vida destes jovens, seja em um cenário educacional, profissional, sociocultural ou familiar, modificando drasticamente seus sonhos, desejos e planos. Justifica-se então o desenvolvimento deste estudo que visa avaliar a implementação de medidas que têm a saúde integral do adolescente como cerne e avaliar o impacto destas na modificação dos determinantes socioculturais do processo saúde-doença do jovem, em especial no controle da prevalência de grávidas adolescentes.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar se intervenções voltadas à saúde integral do adolescente no contexto da atenção primária à saúde reduziu a prevalência de gravidez na adolescência, no ano de 2019, entre a população adscrita a USF Miguel Ferreira Rosa.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar se intervenções voltadas à saúde integral do adolescente no contexto da atenção primária à saúde reduziu a incidência de infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens da população adscrita a USF Miguel Ferreira Rosa.
- Investigar se intervenções voltadas à saúde integral do adolescente no contexto da atenção primária à saúde ajudou os adolescentes, da população adscrita a USF Miguel Ferreira Rosa, a estar mais envolvidos no cuidado de sua saúde sexual.

3. METODOLOGIA

3.1 Implicações Éticas

O referido estudo buscou respeitar a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, informando os pacientes diretamente envolvidos e os deixando a par do uso de dados gerados pela equipe de saúde da USF Miguel Ferreira Rosa no desenvolvimento de sua rotina habitual de trabalho. A finalidade, procedimentos e possíveis riscos e benefícios do estudo foram explicados aos adolescentes, e todos aqueles que concordaram em participar consentiram por meio do aceite escrito, após a leitura do termo de assentimento aos legalmente menores (APÊNDICE A) e termo de consentimento para uso de dados (TCUD) (APÊNDICE B), aos seus responsáveis, afirmando seu conhecimento e aceitação do protocolo de pesquisa.

3.2 Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional analítico transversal, o qual buscou avaliar se a implementação de medidas que têm a saúde integral do adolescente como cerne geraram impacto positivo na modificação dos determinantes socioculturais do processo saúde-doença do jovem, em especial no controle da prevalência de grávidas adolescentes. O estudo foi levado a efeito na população adscrita à ESF Miguel Ferreira Rosa, situada na zona rural do município de Ourém – Pará, e teve como objeto de estudo as observações do médico vinculado a equipe de saúde, assim como os dados gerados pela equipe e o registro documental encontrado em prontuário.

Durante a execução do mesmo foram implementadas uma série de intervenções buscando a melhoria do acompanhamento em saúde integral do adolescente, com o desenvolvimento de:

a) Atividades de promoção em saúde, com periodicidade mensal, com temáticas definidas pela Secretaria Municipal de Saúde de Ourém, sendo convidados os jovens além da população alvo da ação buscando uma maior integração do adolescente ao serviço de saúde;

b) Desenvolvimento mensal de grupo de jovens, em formato de roda de conversa para troca de experiências, vivências e informações entre equipe de saúde e jovens que voluntariamente se dispunham a participar, tendo o primeiro encontro temática pré-determinada, “o adolescer e a adolescência”, com o objetivo de trabalhar o autoconhecimento

do jovens e sua relação com o período de vida que experienciam, assim como de forma ativa e anônima buscar os assuntos-demanda que os próprios jovens gostariam de explorar nos encontros;

c) Otimização do acompanhamento longitudinal em saúde integral do adolescente com a busca ativa de adolescentes não presentes no cotidiano da equipe de saúde e fortalecendo o direito legal de consulta individualizada e com respeito ao sigilo médico, mesmo aos responsáveis legais do adolescente, dentro das exigências legais;

d) Em parceria com o Programa Saúde na Escola e a Escola Estadual da Ensino Fundamental e Médio Irmã Sancha Augusta, escola a qual é a responsável pela educação dos adolescentes e jovens da população em estudo, foi desenvolvido um encontro de promoção em saúde com a temática “Sexo e Sexualidade”, com o objetivo de discutir demandas como sexo na adolescência, consentimento legal, métodos contraceptivos e gravidez, e, diversidade sexual – a gama de temas é reconhecidamente vasta e foi trabalhada em acordo com as demandas apontadas pelos jovens – o encontro teve como proposta a execução de peça teatral com um mix de histórias encontradas no cotidiano dos adolescentes explorando os impactos da gravidez na adolescência; após aposição aleatória de perguntas-temas disparadoras e a partir das respostas expostas pelos jovens a discussão foi direcionada em busca de novas perguntas realizadas pelos próprios adolescentes, moldando a qualidade das informações apresentadas pelos próprios adolescentes;

e) Juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde buscar a garantia continuada de preservativos e métodos contraceptivos hormonais de forma gratuita a população.

3.3 População de Estudo

A população de referência do estudo foi de conveniência e constituída por todos os jovens de 10 a 19 anos, moradores da área de atuação da ESF Miguel Ferreira Rosa, na zona rural do município de Ourém, que optaram por participar voluntariamente da pesquisa, em um universo de 353 indivíduos. A amostra final foi composta por um total de 55 jovens

Os critérios de inclusão foram ser morador da área de atuação da ESF Miguel Ferreira Rosa, tendo entre 10 e 19 anos de idade, no ano de 2019, e que tenham aceitado participar voluntariamente da pesquisa, com o aceite do termo de assentimento e termos de consentimento de uso de dados (TCUD) pelos responsáveis. Os candidatos pré-selecionados, foram aqueles que participaram voluntariamente das atividades propostas, tendo como referência as

frequências dos encontros mensais de adolescentes, aqueles que não preencheram estes critérios em sua totalidade foram excluídos da amostra.

3.4 Variáveis do Estudo

Realizou-se a revisão de prontuários dos adolescentes participantes do estudo para verificar e comparar as prevalências de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência registradas nos anos de 2018 e 2019, além da frequência dos mesmos para abordar dúvidas com relação a sua saúde sexual.

3.5 Análise Estatística dos Dados

Os dados coletados foram armazenados em planilhas de bancos de dados com o uso do software Microsoft Office Excel 2016, para Microsoft Windows. A análise foi realizada com base nos dados epidemiológicos levantados, com análise do percentual de casos, assim como da sua prevalência em cada ano estudado.

4. RESULTADOS

Durante o período em estudo 55 adolescentes estiveram presentes ao menos uma vez em algum dos encontros mensais realizados na USF Miguel Ferreira Rosa de março a novembro de 2019, os prontuários destes foram então revisados a fim de avaliar-se sua história de cuidado em saúde. No que concerne a avaliação da taxa de natalidade, avaliaram-se todas as usuárias que engravidaram no período em estudo a fim de calcular-se a prevalência de gravidez na adolescência.

Tabela 01 – Usuárias grávidas, USF Miguel Ferreira Rosa, em 2018.

USUÁRIA	DN	DUM	IDADE	PLANEJADA?	ADOLESCENTE?
1	05/06/2000	03/10/2018	18	NÃO	SIM
2	17/08/1998	20/11/2018	20	NÃO	NÃO
3	09/06/2001	06/05/2018	17	NÃO	SIM
4	12/03/1986	17/08/2018	32	NÃO	NÃO
5	18/09/1990	13/10/2018	28	NÃO	NÃO
6	21/05/1996	21/05/2018	22	NÃO	NÃO
7	06/08/1995	30/08/2018	23	SIM	NÃO
8	04/01/1990	02/06/2018	28	NÃO	NÃO
9	15/11/2000	03/07/2018	17	NÃO	SIM
10	24/04/1993	20/10/2018	25	NÃO	NÃO
11	24/01/1995	02/11/2018	23	NÃO	NÃO
12	07/01/2002	10/03/2018	16	NÃO	SIM
13	19/08/1987	19/07/2018	31	NÃO	NÃO
14	27/02/1995	23/08/2018	23	SIM	NÃO
15	30/12/1990	18/01/2018	27	NÃO	NÃO
16	07/05/1998	02/06/2018	20	SIM	NÃO
17	02/02/2002	15/05/2018	16	NÃO	SIM
18	06/05/1992	22/06/2018	26	NÃO	NÃO
19	12/04/1993	07/01/2018	25	NÃO	NÃO
20	11/07/1996	25/11/2018	22	SIM	NÃO
21	01/02/2001	10/12/2018	17	NÃO	SIM
22	15/07/1998	20/01/2018	19	NÃO	SIM
23	23/01/1985	29/09/2018	33	NÃO	NÃO
24	22/07/1983	10/11/2018	35	NÃO	NÃO
25	22/01/1994	16/11/2018	24	NÃO	NÃO
26	26/03/1993	15/06/2018	25	NÃO	NÃO
27	28/02/1993	22/04/2018	25	NÃO	NÃO
28	26/09/1990	21/02/2018	28	SIM	NÃO
29	21/08/1994	04/08/2018	24	NÃO	NÃO
30	14/08/1993	09/09/2018	25	SIM	NÃO

31	05/09/1997	14/11/2018	21	NÃO	NÃO
-----------	------------	------------	----	-----	-----

FONTE: Protocolo de pesquisa, 2019.

Tabela 02 – Perfil de grávidas usuárias da USF Miguel Ferreira Rosa, Ourém, 2018.

Grávidas 2018	N	%	Por 1000 grávidas usuárias
< 20 anos	7	22,58	225,81
20 anos ou mais	24	77,42	774,19
TOTAL	31	100,00	1000,00

FONTE: Protocolo de Pesquisa, 2019.

Tabela 03 – Usuárias grávidas, USF Miguel Ferreira Rosa, em 2019.

USUÁRIA	DN	DUM	IDADE	PLANEJADA?	ADOLESCENTE?
1	01/12/2002	05/06/2019	16	NÃO	SIM
2	23/05/1995	07/03/2019	23	SIM	NÃO
3	07/01/2002	01/02/2019	17	NÃO	SIM
4	05/04/1989	17/02/2019	29	SIM	NÃO
5	24/08/1988	05/01/2019	30	SIM	NÃO
6	01/04/2001	14/08/2019	18	SIM	SIM
7	06/08/1976	15/05/2019	42	NÃO	NÃO
8	09/06/1995	01/04/2019	23	NÃO	NÃO
9	08/09/2001	25/05/2019	16	SIM	SIM
10	03/04/1996	13/04/2019	23	SIM	NÃO
11	17/04/1995	22/07/2019	24	NÃO	NÃO
12	13/12/1995	08/01/2019	23	NÃO	NÃO
13	28/11/1994	26/03/2019	24	SIM	NÃO
14	05/02/1995	10/08/2019	24	NÃO	NÃO
15	06/11/2000	22/02/2019	18	NÃO	SIM
16	27/07/1994	20/02/2019	24	NÃO	NÃO
17	12/07/1993	07/04/2019	25	NÃO	NÃO
18	17/02/1985	05/06/2019	34	NÃO	NÃO
19	15/01/1994	23/04/2019	25	NÃO	NÃO
20	07/03/1993	05/11/2019	26	NÃO	NÃO
21	09/02/1994	13/10/2019	25	SIM	NÃO

FONTE: Protocolo de pesquisa, 2019.

Tabela 04 – Perfil de grávidas usuárias da USF Miguel Ferreira Rosa, Ourém, 2019.

Grávidas 2019	N	%	Por 1000 grávidas usuárias
< 20 anos	5	23,81	238,10
20 anos ou mais	16	76,19	761,90
TOTAL	21	100,00	1000,00

FONTE: Protocolo de Pesquisa, 2019.

Tabela 05 – Perfil IST dentre adolescentes participantes do estudo, 2018.

Diagnóstico IST 2018	N	%	Por 1000 grávidas usuárias da MA
SIM	3	5,45	54,55
NÃO	52	94,55	945,45
TOTAL	55	100,00	1000,00

FONTE: Protocolo de Pesquisa, 2019.

Tabela 06 – Perfil IST dentre adolescentes participantes do estudo, 2019.

Diagnóstico IST 2019	N	%	Por 1000 grávidas usuárias da MA
SIM	1	1,82	18,18
NÃO	54	98,18	981,82
TOTAL	55	100,00	1000,00

FONTE: Protocolo de Pesquisa, 2019.

Tabela 07 – Perfil de busca em demanda espontânea para cuidado em saúde sexual, dentre adolescentes participantes do estudo, 2018.

Saúde Sexual 2018	N	%	Por 1000 grávidas usuárias da MA
SIM	7	12,73	127,27
NÃO	48	87,27	872,73
TOTAL	55	100,00	1000,00

FONTE: Protocolo de Pesquisa, 2019.

Tabela 08 – Perfil de busca em demanda espontânea para cuidado em saúde sexual, dentre adolescentes participantes do estudo, 2019.

Saúde Sexual 2019	N	%	Por 1000 grávidas usuárias da MA
SIM	21	38,18	381,82
NÃO	34	61,82	618,18
TOTAL	55	100,00	1000,00

FONTE: Protocolo de Pesquisa, 2019.

5. DISCUSSÃO

O perfil epidemiológico de usuárias que engravidaram, no ano de 2018, entre a população adscrita da ESF Miguel Ferreira Rosa, apresentado pela tabela 01, dispõem de 31 usuárias que vieram a engravidar no ano de 2018, sendo 7 delas menores de 20 anos ao engravidar, e destas todas tiveram uma gravidez não planejada. A tabela 02, por sua vez apresenta em síntese os dados apresentados pela tabela 01, além de mostrar que dentre as usuárias grávidas 22,58% delas eram adolescentes, compondo um total de 225,81 grávidas adolescentes por 1000 grávidas na população adscrita a ESF Miguel Ferreira Rosa, no ano de 2018.

A tabela 03 traça o perfil epidemiológico de usuárias que engravidaram entre a população adscrita da ESF Miguel Ferreira Rosa, na qual dispõe-se de 21 usuárias que vieram a engravidar no ano de 2019, sendo 5 delas menores de 20 anos ao engravidar, sendo que duas dessas adolescentes planejavam engravidar e aumentar seu núcleo familiar, considerando o momento apropriado, pois encontravam-se em união estável. Trazendo a síntese dos dados explorados pela tabela 03, a tabela 04, apresenta que dentre as usuárias grávidas 23,81% delas eram menores de 20 anos, compondo um total de 238,10 grávidas adolescentes por 1000 grávidas na população adscrita a ESF Miguel Ferreira Rosa, no ano de 2019.

Apesar dos esforços dispendidos em saúde integral do adolescente buscando a redução da prevalência de gravidez na adolescência observamos um discreto aumento deste indicador, entretanto cabe explorar que 2 destas jovens optaram por constituir família vendo o momento como apropriado, para além este foi um indicador analisado de forma integral frente a realidade evidenciada pela equipe de saúde, sendo importante também expor que nenhuma das jovens adolescentes que vieram a engravidar participaram de quaisquer dos encontros propostos, apesar de convidadas. Ademais 4 destas jovens abandonaram seus estudos antes mesmo de completarem o ensino fundamental e vivem do cuidado da casa e do plantio.

Comportamento este que corrobora com os dados encontrados por Ximenes Neto e col. (2007) que estudaram os motivos da gravidez na adolescência em comunidade de zona rural brasileira e também observaram um desejo precoce de maternidade dentre muitas das jovens entrevistadas. Soares e Lopes (2017) encontraram resultados semelhantes e destacam que apesar de planejadas as jovens adolescentes referem que a maternidade trouxe mudanças significativas a vidas das jovens e apresentam alguns casos nos quais as jovens mães tiveram que abdicar de suas aspirações e sonhos devido o novo momento de vida.

Santos e Silva (2018), Fernandes e col. (2017), Lima e col. (2017) já apresentam em seus estudos que dentre os principais fatores, a baixa escolaridade apresenta grande correlação com uma maior predisposição a gravidez na adolescência, dados estes que se assemelham aos encontrados.

Para além dos dados trazidos é importante explorar os dados observados por Ávalos e colaboradores (2018), que as atividades desempenhadas por unidades de saúde da família mostram uma tendência a redução da prevalência de gravidez na adolescência ao longo dos anos, o que sugere que apesar do discreto aumento observado no ano de 2019, a estratégia de promoção de saúde e valorização da atenção integral a saúde do adolescente é uma ferramenta importante no manejo deste que é considerado um problema de saúde pública.

A tabela 05 por sua vez aponta que a 5,45% dos adolescentes cujos prontuários foram revisados apresentaram alguma infecção sexualmente transmissível (IST), no ano de 2018, já no ano de 2019, apenas 1,82% dos indivíduos apresentaram como problema de saúde alguma IST, conforme dispõe a tabela 06. Uma excelente perspectiva uma vez que temos os alertas do Ministério da Saúde brasileiro (2018) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (2018) que apontam aumento da incidência de IST entre os adolescentes.

No que concerne a busca em demanda espontânea por planejamento familiar ou outro assunto relativo à saúde sexual do adolescente foi expressiva a participação feminina no aumento de busca de aconselhamento em saúde sexual quando comparados os anos de 2018 e 2019. A tabela 07 destaca que no ano de 2018, dentre os adolescentes em estudo, 12,83% buscaram a USF para auxílio com relação a sua saúde sexual; enquanto no ano de 2019, este contingente elevou-se para 38,18 %, em sua expressiva maioria constituído por mulheres em busca de triagem para IST's e planejamento familiar, apenas um único adolescente d sexo masculino, buscou atendimento com relação a sua saúde sexual no ano de 2019 e nenhum em 2018.

A redução da incidência de IST e melhoria da saúde sexual entre os adolescentes que participaram das intervenções em promoção de saúde denotam um resultado positivo da estratégia em benefício da qualidade de vida e da saúde sexual dos jovens. Almeida e col. (2017); Freitas, Carvalho e Araújo (2017); o Ministério da Saúde brasileiro (2018) e Vicentim e col. (2019) ratificam e fortalecem a proposta do desenvolvimento de atividades de promoção em saúde com os jovens como estratégia de melhoria da saúde sexual e redução das vulnerabilidades dos usuários.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se então que o desenvolvimento de atividades de promoção em saúde e valorização da atenção integral a saúde do adolescente, neste estudo, não conseguiu reduzir a prevalência de gravidez na adolescência na população estudada, entretanto as particularidades da avaliação deste indicador devem ser levadas em conta uma vez que nenhuma das adolescentes que engravidaram no ano em questão participaram em quaisquer das intervenções propostas, ademais vale considerar o padrão sociocultural vigente na população rural do município de Ourém, que incentiva jovens a constituírem família ainda em tenra idade.

Contudo apesar do impacto no contexto da gravidez na adolescência não ter sido mais expressivo, observa-se que a incidência de IST dentre os adolescentes participantes apresentou queda no período estudado, em contrapartida foi observado um aumento na incidência na busca do serviço de saúde para tratar de questões acerca da qualidade de vida sexual e da sexualidade por parte dos adolescentes.

Cabe destacar o potencial transformador de intervenções em promoção em saúde contribuindo não apenas nos indicadores de saúde, mas para a melhoria da qualidade de vida geral do adolescente, os incentiva a serem protagonistas de seus processos saúde-doença, promove empoderamento e troca de informações, e os aproxima do serviço de saúde.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. A. S. et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev Bras Enferm.** 70(5): p. 1087-1094, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>

ÁVALOS, D.S. et al. Estrategia de unidades de salud familiar: su impacto en la tasa de embarazo en adolescentes en Paraguay. **Rev Panam Salud Publica.** 42: p. 1-7, 2018. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.59>

BRASIL. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília, 2017.

BRASIL. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva.** 2. ed. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas: Brasília, 2018.

FERNANDES, M. M. S. M. *et al.* Fatores de riscos associados à gravidez na adolescência. **Rev. Enferm. UFPI.** 6(3): p. 53-58, 2017.

FREITAS, N. O.; CARVALHO, K. E. G.; ARAÚJO, E. C. Estratégia de educação em saúde para um grupo de adolescentes do Recife. **Adolesc. Saúde.** 14(1): p. 29-36, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Ourém/PA.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/ourem/panorama>. Acesso em: 06 janeiro 2020.

KIRCHENGAST, S. **Teenage Pregnancies: A Worldwide Social and Medical Problem.** Capítulo 3. An Analysis of Contemporary Social Welfare Issues. IntechOpen, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5772/65462>. Acesso em: 06 janeiro 2020.

LIMA, M. N. F. A. *et al.* Adolescentes, gravidez e atendimento nos serviços de atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE on line.** 11(Supl. 5): p. 2075-2082, 2017.

MOURA, L. R. **Fatores associados aos comportamentos de riscos para a saúde em adolescentes de Belo Horizonte: um recorte de Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA).** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Adolescent Pregnancy**. 2018.
Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>.
Acesso em: 17 setembro 2019.

OURÉM. **Plano Municipal de Saúde de Ourém 2018 – 2021**. Prefeitura Municipal de Ourém.
Secretaria Municipal de Saúde. Ourém, 2017.

SANTOS, C. K. B. & SILVA, J. C. **Fatores que influenciam a gravidez na adolescência**.
Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Enfermagem. Centro universitário São Lucas.
Porto Velho, 2018.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência**. Guia Prático de Atualização. Departamentos Científicos de Adolescência e Infectologia. 2018. Disponível em:
https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf. Acesso em 20 janeiro 2020.

SILVA, G. M. V. **Gravidez na adolescência: uma visão macro sobre a ação e resultados deste ato**. Monografia – Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde. Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife, 2010.

SOARES, J. S. F.; LOPES, M. J. M. Biografias de gravidez e maternidade na adolescência em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul. **Rev Esc Enferm USP**. 45(4): p. 802-810, 2011.

VAZ, R. F.; MONTEIRO, D. L. M.; RODRIGUES, N. C. P. Trends of teenage pregnancy in Brazil, 2000-2011. **Rev Assoc Med Bras**. 62(4): p. 330-335, 2016.

VICENTIM, A. L. *et al*. Prevenção da gravidez na adolescência no Brasil. **Enfermagem Brasil**. 18(4); p. 582-590, 2019.

VIEIRA, E. M. *et al*. Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. **Rev Saúde Pública**. 51:25. p. 1-11, 2017.

XIMENES NETO, F. R. G. *et al*. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Rev Bras Enferm**. 60(3): p. 279-85, 2007.